



Adaptação Acadêmica de Estudantes Ingressantes em 2022 na Universidade Save, Extensão da Massinga, Moçambique

Academic Adaptation of Students Entering in 2022 at Save University, Massinga Extension, Mozambique

Edson Pensamento Govene¹

Gildo Aliante²

Armando Venâncio Laita³

José Coutinho Maurício⁴

Resumo

O momento do ingresso ao ensino superior marca o início de uma etapa de construção da carreira profissional e acadêmica do indivíduo. Este ingresso demanda do estudante uma adaptação às novas exigências, desafios, normas e construção de novos relacionamentos interpessoais. No entanto, essa adaptação pode ser disfuncional em certos estudantes e, por conseguinte, repercutir no seu desempenho acadêmico e saúde mental. Neste estudo, avaliou-se a adaptação acadêmica de estudantes ingressantes de uma universidade pública moçambicana. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2022 através do Questionário de Adaptação Acadêmica e de dados sociodemográficos. Participaram 113 estudantes, majoritariamente do gênero feminino (62,8%), de quatro cursos presenciais de graduação e com idades entre 17 e 48 anos. Com auxílio do *software Statistical Package for the Social Science*, foram feitas análises descritivas e de variância (ANOVA). Os resultados indicaram um nível satisfatório de adaptação acadêmica (M = 3,7; DP = 0,43). Os ingressantes mostraram-se mais adaptados ao estudo (M = 4,07; DP = 0,62) e à instituição (M = 4,01; DP = 0,63), seguida a nível do projeto de carreira (M = 3,83; DP = 0,43) e pessoal/emocional (M = 3,56;

¹ Departamento de Educação e Psicologia, Universidade Save, Extensão da Massinga, Inhambane, Moçambique. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2466-3290>

² Departamento de Educação e Psicologia, Universidade Save, Extensão da Massinga, Massinga, Inhambane, Moçambique. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6283-9544>

³ Direção Científica, Universidade Save, Chongoene, Gaza, Moçambique. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2617-6151>

⁴ Centro de Saúde Anexo do Hospital Psiquiátrico de Nampula, Nampula, Moçambique. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2396-334X>

DP = 0,82). Porém, estes demonstraram dificuldades de adaptação social ($M = 2,98$; $DP = 1,10$). Na análise de variância verificou-se diferenças das médias nas dimensões da adaptação acadêmica nas variáveis gênero, idade, curso, situação conjugal e turno das aulas. Futuras pesquisas noutros *campus* da universidade investigada e demais instituições do país são necessárias para incrementar as investigações desta área.

Palavras-chave: Adaptação acadêmica. Ensino Superior. Desempenho Acadêmico. Saúde mental.

Abstract

The moment of entry into higher education marks the beginning of a stage in the construction of an individual's professional and academic career. This entry requires the student to adapt to new demands, challenges, standards and the construction of new interpersonal relationships. However, this adaptation can be dysfunctional in certain students and, consequently, have repercussions on their academic performance and mental health. This study assessed the academic adaptation of incoming students at a Mozambican public university. Data collection took place in September 2022 through the Academic Adaptation Questionnaire and sociodemographic data. A total of 113 students participated, mostly female (62.8%), from four in-person undergraduate courses and aged between 17 and 48 years. Descriptive and variance analyses (ANOVA) were performed using the Statistical Package for the Social Sciences software. The results indicated a satisfactory level of academic adaptation ($M = 3.7$; $SD = 0.43$). The freshmen were more adapted to the study ($M = 4.07$; $SD = 0.62$) and to the institution ($M = 4.01$; $SD = 0.63$), followed by their career plan ($M = 3.83$; $SD = 0.43$) and personal/emotional ($M = 3.56$; $SD = 0.82$). However, they demonstrated difficulties in social adaptation ($M = 2.98$; $SD = 1.10$). In the analysis of variance, differences were found in the means in the dimensions of academic adaptation in the variables gender, age, course, marital status and class shift. Future research in other campuses of the investigated university and other institutions in the country is necessary to increase research in this area.

Keywords: Academic adaptation. Higher education. Academic performance. Mental health.

Com a globalização, a vida acadêmica e o mundo do trabalho tornaram-se cada vez mais interligados e constituem desafios amplamente aderidos pela maioria da população jovem, pois exige-se profissionais com conhecimento sólido e capacidade de acompanhar as constantes mudanças e o desenvolvimento tecnológico que se registram no mundo. A força meramente física enquanto requisito potencial para a aquisição do trabalho, hoje em dia, passou a ser demandada de forma conjugada a outros saberes como o intelectual,



favorecendo a valorização deste e da qualidade dos itinerários formativos, como consequência de uma formação diferenciada e completa (Stieven et al., 2021).

Neste contexto, o ingresso à universidade é uma das etapas mais importantes na vida acadêmica e intelectual de uma pessoa, pois é o início de construção de uma carreira superior e de projeto de desenvolvimento pessoal (Carleto et al., 2018; Casanova et al., 2021; Khaira et al., 2023) e de moldura, domínio e amadurecimento das faculdades mentais superiores, úteis para enfrentar a nova dinâmica tecnológica que perpassa o mundo acadêmico e do trabalho. Mais ainda, este ingresso marca o início da vida acadêmica, que é um período de grandes mudanças, desafios e conquistas pessoais por parte dos estudantes (Casanova et al., 2021; Faria et al., 2023; Honório et al., 2019; Oliveira & Levindo, 2020).

Em geral, para muitas pessoas, o ingresso em uma instituição do ensino superior significa realização de um sonho, o qual conduzirá ao sucesso profissional e na tão esperada independência financeira. Esta realidade pode ser mais evidente em Moçambique, onde o acesso e a permanência em uma instituição do ensino superior, constitui para a maioria dos jovens, um enorme desafio, pois persistem desafios e limitações no que tange às diversas formas de equidade (Bene et al., 2022; Mandlate & Nivagarra, 2019).

Tais inequidades sociais e de acesso resultam de não gratuidade do ensino superior (artigo 8 da Lei n.º 18/2018, de 28 de dezembro), da localização assimétrica das instituições do ensino superior no país (Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior [MCTES, 2023], 2023) e da falta e/ou insuficiência de políticas de assistência estudantil (Bene et al., 2022; Mechisso, 2017). As assimetrias regionais e locais do ensino superior moçambicano são caracterizadas pela localização da grande maioria das instituições deste subsistema de ensino na região sul do país e nas províncias de Maputo, Nampula e Sofala (MCTES, 2023). Por exemplo, dados estatísticos do ensino superior de 2023 indicam que a província de Maputo possuía 42,4% do total dos estudantes, com índices de novos ingressos de 34,5% e de graduação de 29,7%, seguindo-se as províncias de Nampula e de Sofala com 10% e 9,8%, respectivamente. E a província de Niassa tinha o menor número de estudantes do ensino superior, com 3,1% (MCTES, 2023).

Adicionalmente, alguns cursos (e.g. Direito, Saúde e Engenharias) são lecionados em certas universidades públicas. Por exemplo, os cursos da área de saúde são oferecidos apenas em quatro das 22 instituições públicas do ensino superior, a saber: Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Lúrio, Universidade Zambeze e Instituto Superior de Ciências de Saúde.

Assim, ser aprovado no vestibular (exame de admissão no contexto moçambicano) e ingressar em uma instituição pública do ensino superior constitui um importante marco e acontecimento na vida de muitos jovens moçambicanos e das suas famílias (Bene et al., 2022; Matsinhe et al., 2020), pois, estes ficam expectantes na obtenção de diploma superior que poderá alavancar a sua vida profissional, pessoal e social. Essas expectativas podem, no entanto, não ser atendidas por completo, gerando frustrações que influenciarão na trajetória do estudante no ensino superior (Santos et al., 2019).

Porque, ao ingressar em uma instituição do ensino superior, espera-se dos estudantes ingressantes ou calouros uma postura e conduta mais madura em relação ao ensino anterior. É um momento em que os estudantes se deparam com mais responsabilidades e autonomia na realização de suas tarefas acadêmicas e cotidianas (Casanova et al., 2021; Faria et al., 2021; Faria et al., 2023). Porém, muito dos estudantes recém ingressantes não as possuem, pois não foram habituados e treinados a desenvolvê-las no ensino básico e secundário. Assim, o estudante terá que se moldar a esse conjunto de alterações que irão influenciar na sua vivência e adaptação acadêmicas (Matta, 2019).

A adaptação acadêmica é o processo vivenciado pelo estudante universitário diante das novas demandas do ensino superior (Michelis et al., 2021). Está relacionada à capacidade dos estudantes se integrarem ao ensino superior por meio do uso de processos cognitivos, emocionais, sociais, afetivos institucionais, projeto de carreira e estudo (Araújo et al., 2014; Correira, 2022; Fior, 2022; Michelis et al., 2021; Monteiro & Soares, 2023). O modelo teórico de adaptação acadêmica proposto por Araújo et al. (2014) engloba cinco dimensões, a saber: adaptação pessoal-emocional, de projeto de carreira, social, institucional e de estudos. Os aspectos pessoais e emocionais referem-se à autoestima e ao bem-estar físico e psicológico ligados à inserção do aluno no ambiente universitário. As questões



sociais remetem à qualidade das relações interpessoais estabelecidas pelo estudante com seus colegas de curso, bem como com os seus professores e demais funcionários da instituição do ensino superior (Araújo et al., 2014; Soares et al., 2019).

O papel institucional na adaptação acadêmica se dá nas condições oferecidas por ela ao estudante, relativas à sua infraestrutura (e.g., bibliotecas, salas de informática, salas de estudo, entre outros), à qualidade do ensino (e.g., grade curricular, atividades extracurriculares) e às informações sobre o acesso do estudante aos serviços ofertados (e.g., núcleos de apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem). Por sua vez, o planejamento de carreira alude aos planos e à exploração de carreira, os quais advêm de uma análise contextual feita pelo estudante acerca das relações existentes entre os aspectos socioeconômicos, as profissões que estão em alta no mercado de trabalho e as políticas educativas da Instituição de Ensino Superior (Araújo et al., 2014;). A componente estudo está ligada a alguns comportamentos adotados pelo estudante durante a sua formação acadêmica que podem ou não favorecer a qualidade daquilo que é aprendido (e.g. estudante que organiza de forma eficaz as anotações depois das aulas para ajudá-lo a estudar) (Araújo et al., 2014).

A literatura revela que a adaptação ao ensino superior bem-sucedida é um dos fatores importantes para o desempenho e sucesso acadêmico, a retenção dos estudantes e a saúde emocional e mental dos universitários. No entanto, a vida acadêmica quando vivenciada de forma pouco adaptativa ou até disfuncional, pode levar os estudantes a experienciarem consequências desagradáveis, tais como: fracasso ou baixo rendimento acadêmico, a insatisfação com a vida acadêmica e o questionamento sobre suas escolhas vocacionais, por vezes optando pela mudança de curso e/ou instituição de ensino (Carlotto & Câmara, 2022; Mussliner et al., 2021), ou em última instância, conduzindo ao abandono (Oliveira & Levindo, 2020). Igualmente, é do conhecimento que as dificuldades de adaptação acadêmica têm repercussões na saúde mental dos estudantes.

Diversas dificuldades podem ser vivenciadas pelos estudantes nos primeiros tempos na universidade. Na literatura, as dificuldades mais estudadas versam sobre a adaptação à instituição e ao curso, as novas relações a estabelecer com



colegas e professores, a autonomia na gestão dos recursos econômicos e das atividades do cotidiano estudantil ou, particularmente, a adaptação às novas metodologias de ensino e de avaliação dos professores, requerendo maior autorregulação nas aprendizagens (Casanova et al., 2021; Pereira-Neto et al., 2021). Mais concretamente na área da aprendizagem, as dificuldades podem decorrer da falta de bases ou de conhecimentos nalgumas áreas curriculares relevantes do curso, do desconhecimento dos métodos de ensino e de avaliação dos professores, da ausência de manuais na generalidade das unidades curriculares e da exigência de maior organização e compromisso por parte dos estudantes na gestão do seu tempo e das tarefas relacionadas com o estudo (Casanova et al., 2021).

Outra motivação para o desenvolvimento deste estudo está relacionada ao conhecimento da existência de poucas pesquisas sobre adaptação acadêmica em Moçambique, e de nenhuma até à data da sua realização deste estudo desenvolvido na Universidade Save. Desse modo, os resultados dele incrementam a escassa literatura disponível no país, constituem um marco inicial de investigações na instituição neste campo, bem como podem fundamentar futuras pesquisas da área no contexto nacional e internacional.

Igualmente, entende-se que a reflexão sobre as dificuldades antecipadas e mais tarde experienciadas pelos estudantes no processo de adaptação acadêmica é importante na definição de medidas de apoio por parte das instituições de ensino superior (Casanova et al., 2021). Neste âmbito, os achados desta investigação podem fomentar o desenho e a implementação de ações de acolhimento aos futuros estudantes que visem auxiliá-los para se adaptarem no contexto acadêmico e social de forma funcional e favorável. Conforme o descrito, este estudo teve o objetivo de avaliar a adaptação acadêmica de estudantes da Universidade Save, Extensão da Massinga ingressantes no ano de 2022.

Método

Tipo de Pesquisa



É uma pesquisa descritiva e quantitativa. A opção por este tipo de investigação deveu-se ao fato de possibilitar o envolvimento de um tamanho maior de participantes (Creswell & Creswell, 2018), a descrição dos fenômenos estudados e o estabelecimento de relações entre as variáveis investigadas (Gil, 2008).

Instrumentos de Coleta de Dados

Questionário de dados sociodemográficos e acadêmicos – elaborado pelos autores deste artigo para identificar as variáveis como idade, gênero, curso, turno das aulas e situação conjugal. Estes dados foram usados para caracterizar os participantes e fazer análise de variância dos níveis de adaptação acadêmica.

Questionário de Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior (QAES) – da autoria de Araújo et al. (2014), é um instrumento com 33 itens distribuídos em cinco fatores. Busca avaliar as vivências de adaptação dos estudantes do primeiro ano, categorizando seus níveis de adaptação do universitário em cinco dimensões: (a) projeto de carreira (e.g., estou no curso superior com que sempre sonhei / mesmo que pudesse, não mudaria de curso), (b) adaptação social (e.g., sinto-me bastante próximo/a do grupo de amigos que fiz nesta Universidade / sinto-me integrado no grupo de colegas que frequenta as mesmas aulas que eu), (c) adaptação pessoal-emocional (e.g., nos últimos tempos na universidade sinto-me mais irritável do que o habitual/nas últimas semanas tenho tido pensamentos sobre mim próprio/a que me deixam triste), (d) adaptação ao estudo (e.g., consigo tirar boas anotações nas aulas / sou capaz de me concentrar nas tarefas de estudo o tempo necessário), e (e) adaptação institucional (e.g., as salas e os espaços físicos da minha Universidade agradam-me / identifico-me com a minha universidade (e.g., valores e regras) (Araújo et al., 2014; Farias et al., 2022). O instrumento é respondido por meio de uma escala do tipo *Likert*, em que 1 representa discordo totalmente, 2 – discordo, 3 – nem discordo, nem concordo, 4 - concordo e 5 - concordo totalmente. Obtém-se o índice total da escala e das dimensões pela razão da soma das respostas dos itens divididos pelo número de afirmações (Fior, 2022). As pontuações mais elevadas no QAES indicam maior adaptação acadêmica e vice-versa (Araújo et al., 2014; Ferraz et al., 2020).

Análise de Dados

O tratamento e análise de dados foi com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Science*. Foram feitas análises descritivas simples (médias, desvio-padrão e frequências) para caracterizar os participantes e para identificar o nível de adaptação dos estudantes, bem como de variância por meio de teste ANOVA, One way.

Participantes

Participaram deste estudo 113 estudantes ingressantes em 2022 na Universidade Save, Extensão da Massinga, localizada na região sul de Moçambique, com idades entre 17 e 48 anos ($M = 24,7$; $DP = 6,9$). Em termos de gênero, a maioria ($n=71$; 62,8%) era do gênero feminino. Em relação aos cursos que os participantes frequentavam, 32(28,3%) eram de Biologia, 23(20,4%) do Ensino Básico, 22(18,6%) de Ambiente e Sustentabilidade Comunitária e 19(16,8%) e 17(15,0%) dos cursos de Gestão Pública e Autárquica e Geografia, respectivamente (vide Tabela 1).

No que diz respeito à situação conjugal, a Tabela 1 indica que 72(63,7%) declararam que não tinham companheiro e 41(36,3%) possuíam companheiro. E no que tange ao turno que frequentavam as aulas, 72(63,7%) eram do laboral e 41(36,3%) do pós-laboral.

Foram investigados apenas estudantes ingressantes em 2022, ou seja, que frequentavam o 1º ano nos diversos cursos e do regime presencial. E foram excluídos todos os estudantes do ensino à distância e do 2º, 3º e 4º ano do regime presencial.

Tabela 1
Caracterização dos participantes

	Variáveis sociodemográficas	n	%
Gênero	Masculino	42	37,2
	Feminino	71	62,8
	Total	113	100
Situação conjugal	Com companheiro	41	36,3
	Sem companheiro	72	63,7

Curso de frequência	Ensino Básico	23	20,4
	Geografia	17	15,0
	Gestão Pública e Autárquica	19	16,8
	Ambiente e Sustentabilidade Comunitária	22	18,6
	Biologia	32	28,3
Ano de frequência	Primeiro ano	113	100
Turno das aulas	Laboral	72	63,7
	Pós-laboral	41	36,3
Idade dos participantes	17 a 48 anos (M = 24,7; DP = 6,9)		

Fonte: Autoria própria (2025)

Procedimentos

A realização deste estudo obedeceu às normas definidas no Regulamento Acadêmico da Universidade Save (UniSave, 2019). Desse modo, a coleta de dados foi antecedida pela solicitação da autorização pela direção da Extensão da Massinga por meio de um requerimento submetido e deferido no mês de setembro de 2022. Depois disso, a equipe da pesquisa contatou as direções dos cursos para apresentar o estudo e pedirem a colaboração destas na disponibilidade do tempo para aplicação dos instrumentos da pesquisa.

A administração dos instrumentos de coleta de dados foi feita nas salas de aulas nos dias letivos. Os pesquisadores passavam nas turmas e convidavam os estudantes a participarem da pesquisa de forma voluntária e os que consentiam eram fornecidos os questionários impressos para o seu preenchimento de forma individual. Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade das informações dos participantes, pelo que, nenhum estudante colocou o seu nome.

Resultados

Inspeção Interna do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior e Nível de Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior de Estudantes da Universidade Save, Extensão da Massinga em 2022

De acordo com a Tabela 2, o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) apresentou um valor de alfa de Cronbach de 0,81. Em relação aos valores das cinco dimensões que compõem o QAES, a de projeto de carreira obteve 0,89, adaptação social 0,84, adaptação pessoal-emocional 0,80, adaptação institucional

0,75 e adaptação ao estudo 0,74. Como se observa, neste estudo o QAES teve bons valores de consistência interna que variam de 0,74 a 0,89.

No que se refere à análise descritiva do QAES e seus respectivos fatores, os resultados da Tabela 2 indicam que o QAES teve a média de 3,7 (DP=0,43). De modo específico, ingressantes mostraram-se mais adaptados ao estudo (M = 4,07; DP = 0,62) e à instituição (M = 4,01; DP = 0,63), seguida a nível do projeto de carreira (M = 3,83; DP = 0,43) e pessoal/emocional (M = 3,56; DP = 0,82). No entanto, os estudantes investigados demonstraram dificuldades de adaptação social (M = 2,98; DP = 1,10).

Tabela 2
Análise Descritiva e Consistência Interna do QAES

Fatores/Itens	M	DP	α
<i>Projeto de Carreira</i>	3,83	0,433	0,898
Estou certo/a que este é o melhor curso para mim.	3,95	1,093	0,851
Sinto que com este curso poderei atingir os meus objetivos.	4,04	1,077	0,862
Sinto que estou num curso que corresponde aos meus interesses e capacidades.	3,90	1,043	0,860
Estou certo/a da importância que o meu curso terá na minha vida no futuro.	4,24	0,890	0,871
Acredito que me posso realizar profissionalmente na área do curso que escolhi.	4,22	0,942	0,884
Estou no curso superior com que sempre sonhei.	3,12	1,557	0,887
Mesmo que pudesse não mudaria de curso.	3,35	1,488	0,868
<i>Adaptação Social</i>	2,98	1,105	0,848
Ultimamente tenho-me sentido triste ou abatido/a.	3,08	1,495	0,806
Ultimamente tenho-me sentido desorientado/a e confuso/a.	2,99	1,424	0,803
Nas últimas semanas tenho tido pensamentos sobre mim próprio/a que me deixam triste.	3,14	1,457	0,812
Ultimamente há situações em que me sinto a perder o controlo.	2,95	1,481	0,835
Nas últimas semanas tenho-me sentido sem energia e mais cansado/a.	2,92	1,483	0,817
Ultimamente sinto-me pouco confiante nas minhas capacidades.	2,81	1,445	0,862
<i>Adaptação Pessoal-Emocional</i>	3,56	0,824	0,809
Estou satisfeito/a com os espaços de apoio à aprendizagem existentes na minha Universidade (por ex., biblioteca, sala de computadores, salas de estudo).	3,22	1,387	0,777
A minha Universidade tem bons espaços para estar nos intervalos entre as aulas.	3,58	1,287	0,765

Estou satisfeito/a com as atividades extracurriculares (por ex., culturais, desportivas) disponíveis na minha Universidade.	3,57	1,238	0,785
Sempre que preciso de resolver um problema burocrático ou administrativo, sei que serei bem atendido na minha Universidade.	3,20	1,290	0,795
As salas e os espaços físicos da minha Universidade agradam-me.	3,57	1,187	0,766
Tenho bons professores na minha Universidade.	3,70	0,999	0,788
Gosto do ambiente intelectual (por ex., palestras, debates, exposições) que se vive na minha Universidade.	4,05	1,033	0,795
<i>Adaptação ao Estudo</i>	4,07	0,626	0,724
Planifico diariamente as minhas atividades de estudo.	4,05	0,854	0,696
Sou capaz de me concentrar nas tarefas de estudo o tempo necessário.	4,00	1,026	0,659
Depois das aulas, organizo e sistematizo a informação para estudar melhor.	3,89	1,016	0,668
Mesmo perante alguma dificuldade, não desisto de entender um assunto ou de realizar um exercício.	4,00	1,061	0,689
Tenho em dia os trabalhos, as matérias ou os exercícios das várias disciplinas.	4,00	1,000	0,698
Esforço-me no estudo, porque estou determinado/a em conseguir bons resultados.	4,49	0,803	0,706
<i>Adaptação Institucional</i>	4,01	0,635	0,755
Tenho a preocupação de me avaliar e perceber por que me correm bem ou mal as aprendizagens.	4,04	0,915	0,793
Sinto-me bastante próximo/a do grupo de amigos que fiz nesta Universidade.	3,95	1,034	0,681
Mesmo que tenha pontos de vista diferentes, dou-me bem com o grupo de amigos que fiz nesta Universidade.	4,08	0,888	0,712
Sinto-me satisfeito/a com os amigos que fiz nesta Universidade.	4,13	0,931	0,676
Para mim é fácil estabelecer boas relações com os meus colegas de curso.	4,12	1,019	0,726
Sinto-me integrado/a no grupo de colegas que frequenta as mesmas aulas comigo.	4,03	0,977	0,714
Faço amigos com facilidade nesta universidade.	3,75	1,206	0,740
<i>Questionário de Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior</i>	3,70	0,432	0,815

Fonte: Autoria própria (2025)

Análise de Variância entre as Dimensões da Adaptação Acadêmica e as Variáveis Sociodemográficas dos Estudantes Ingressantes

Na análise de variância executadas com auxílio do teste de ANOVA foram verificadas diferenças nas médias das dimensões da adaptação acadêmica em função das variáveis gênero, idade, curso, situação conjugal e turno das aulas. Na

variável gênero, as estudantes tiveram médias relativamente altas nas dimensões de adaptação de projeto de carreira e adaptação social. Ao passo que os estudantes se revelaram mais adaptados nas subescalas de adaptação pessoal-emocional, de estudos e institucional (vide Tabela 3).

Ainda conforme a Tabela 3, na variável situação conjugal, os estudantes com companheiros mostraram-se mais adaptados nas dimensões de projeto de carreira, social, estudos e institucional. No entanto, os estudantes sem companheiros demonstraram maior adaptabilidade a nível social.

Já na variável turno de aulas, estudantes dos cursos laborais apresentaram uma média maior na dimensão de adaptação social enquanto aqueles que frequentavam cursos no turno pós-laboral foram mais adaptadas nas áreas de projeto de carreira, pessoal-emocional, estudos e institucional. Por fim, na variável curso frequentado, estudantes dos cursos de Geografia e de Gestão Pública e Autárquica apresentaram-se mais adaptados na dimensão de projeto de carreira. Na dimensão de adaptação social, estudantes dos cursos de Geografia e de Ensino Básico revelaram-se mais adaptados (vide Tabela 3).

No fator adaptação pessoal-emocional, estudantes dos cursos de Ensino Básico, Ambiente e Sustentabilidade Comunitária e de Gestão Pública e Autárquica sinalizaram médias maiores. Na subescala de adaptação ao estudo, ingressantes dos cursos de Ambiente e Sustentabilidade Comunitária, de Gestão Pública e Autárquica e de Geografia é que tiveram médias maiores. E no fator de adaptação institucional, os estudantes dos cursos de Ambiente e Sustentabilidade Comunitária, do Ensino Básico e de Geografia pontuaram médias superiores que dos demais cursos. Por fim, no teste de correlação entre a variável idade e as cinco dimensões do QAES revelou uma correlação estatisticamente significativa, sendo estudantes com idades superiores, ou seja, com 30 ou mais anos, os mais adaptados nas subescalas de adaptação de projeto de vida e pessoal-emocional (vide Tabela 3).

Tabela 3

Análise de variância dos níveis de adaptação acadêmica em função das variáveis sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes

Fatores do QAES

Variáveis	APC		AS		APE		AE		AI	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<i>Gênero</i>										
Masculino	3,1	0,87	2,9	1,24	3,5	0,75	4,1	0,73	4,0	0,54
	0	0	3	4	8	3	3	2	9	8
Feminino	3,7	0,92	3,0	1,02	3,5	0,86	4,0	0,55	3,9	0,68
	3	4	1	1	4	9	4	6	7	1
<i>Situação conjugal</i>										
Com	4,1	0,74	2,6	1,10	3,6	0,77	4,1	0,52	4,1	0,57
companheiro	7	1	3	7	7	9	4	7	3	0
Sem	3,6	0,94	3,1	1,06	3,4	0,84	4,0	0,67	3,9	0,66
companheiro	4	2	8	0	9	7	3	6	5	5
<i>Curso de frequência</i>										
Ensino Básico	3,4	1,18	3,2	1,10	4,0	0,61	4,0	0,73	4,1	0,66
	5	9	5	7	9	5	1	8	4	7
Geografia	4,1	0,74	3,2	1,06	3,3	0,97	4,1	0,67	4,1	0,83
	9	1	8	8	3	3	1	0	0	0
Gestão	4,4	0,55	2,6	0,95	3,6	0,76	4,1	0,46	4,0	0,50
Pública	e 4	7	1	9	8	8	1	6	2	2
Autárquica										
Ambiente	e 3,8	0,71	2,4	1,12	3,8	0,36	4,3	0,51	4,1	0,57
Sustentabilida	6	4	8	8	6	0	2	3	5	4
de										
Comunitária										
Biologia	3,5	0,83	2,9	1,10	3,5	0,82	4,0	0,62	4,0	0,63
	5	3	8	5	6	4	7	6	1	5
<i>Turno de aulas</i>										
Laboral	3,6	0,97	3,1	1,05	3,4	0,91	3,1	0,67	3,9	0,68
	7	6	9	9	4	5	0	9	7	7
Pós-laboral	4,1	0,70	2,6	1,09	3,7	0,59	4,2	0,50	4,0	0,53
	2	0	1	6	6	0	0	3	9	2
Idade	0,000**		0,097		0,001**		0,396		0,030	

Fonte: Autoria própria (2025). *Nota:***A correlação é significativa no nível 0,01(2 extremidades)

Discussão

Os resultados deste estudo indicaram um nível satisfatório de adaptação acadêmica de estudantes da Universidade Save, Extensão da Massinga que ingressam em 2022. Os estudantes ingressantes investigados mostraram-se mais adaptados ao estudo, à instituição, ao projeto de carreira e a nível pessoal/emocional. Entretanto, eles demonstraram dificuldades de adaptação social. Estes resultados corroboram com os de Gomes e Silva (2021). Os achados destes

autores indicaram uma melhor adaptação de estudantes, com exceção na área social. As maiores médias encontradas foram nas escalas referentes a carreira e institucional. Igualmente, em Ferraz et al. (2020), com exceção da dimensão de adaptação social, todas as dimensões tiveram uma média superior a três, sendo a de projeto de carreira com 3,76, adaptação social com 3,69, adaptação pessoal e emocional com 3,39 e as dimensões de adaptação ao estudo e institucional com 3,18.

Mais ainda, estes resultados são similares aos de diversas investigações anteriores que utilizaram o QAES aplicado na presente pesquisa (Fior, 2022; Honório et al., 2019). Na investigação de Honório et al. (2019), os resultados indicaram que os estudantes obtiveram médias maiores nas dimensões de adaptação de projeto carreira, institucional e social, demonstrando boa adaptação na universidade, a nível social e na escolha de curso. Igualmente, na investigação de Fior (2022), os resultados totais da escala e de suas dimensões estavam situados acima do ponto médio da escala. E as médias mais elevadas estavam relacionadas com a adaptação de projetos de carreira ($M= 4,13$) em relação à adaptação pessoal-emocional ($M = 3,00$), ao ajustamento social ($M= 3,31$) e aos estudos ($M = 3,75$). No entanto, os resultados da dimensão de adaptação social divergem com os deste estudo.

Contrariamente, Ambiel e Barros (2018) e Oliveira et al. (2019) observaram que a subescala de adaptação ao planejamento de carreira como a mais pontuada pelos estudantes da amostra, seguida da dimensão de adaptação social. Por outro lado, a menos pontuada foi a subescala de adaptação pessoal-emocional. Portanto, na presente investigação verificou-se que os estudantes apresentaram dificuldades de adaptação social.

As dificuldades de adaptação social dizem respeito a nível do relacionamento interpessoal ou social. Cabe salientar que o ingresso no ensino superior traz a necessidade de os estudantes se relacionarem com professores, colegas e outros funcionários da instituição, bem como de outras pessoas nos locais onde estes convivem, representando uma maior diversidade social e cultural, criando desta forma a oportunidade para desenvolver a sua identidade e tolerância face aos outros (Casanova et al., 2021). As questões do relacionamento com os



colegas ganham relevância junto de estudantes deslocados. Estudantes que saem pela primeira vez de casa dos pais podem sentir dificuldades ao nível social e emocional, podendo surgir sentimentos de angústia e saudades da família, assim como dificuldades na gestão da autonomia e dos relacionamentos interpessoais (Casanova et al., 2021; Vizzotto et al., 2017).

Como foi sinalizado na introdução deste trabalho, a maioria das instituições moçambicanas do ensino superior está localizada nas cidades capitais de Maputo, Nampula e Sofala (MCTES, 2023). Isso implica que muitos jovens que terminam o nível secundário em outras províncias e distritos são obrigados a se deslocarem para os locais onde se localizam as instituições de ensino superior para darem continuidade dos seus estudos neste subsistema de ensino.

Neste âmbito, Silva e Ximenes (2022) afirmam em seu estudo sobre implicações psicossociais da migração rural-urbana para jovens universitários que, o modo de vida dos que vivenciam a migração rural-urbana está atravessado por inúmeros desafios e dilemas provenientes da migração, que refletem na mudança do modo de socialização, no distanciamento dos vínculos familiares e na mudança cultural.

No caso vertente, muitos estudantes que participaram neste estudo não são naturais do distrito de Massinganga e/ou da província de Inhambane. Ademais, Moçambique é um país multicultural e multilinguístico, que possui cerca de 20 idiomas nacionais diferentes (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano [MINEDH], 2023), o que pode dificultar o processo de integração e socialização em termos de idioma e social (Maússe et al., 2024) e, por conseguinte, ocasionar uma adaptação social disfuncional, ou seja, dificuldades de adaptação social.

Diante dessa realidade e considerando que muitos estudantes ingressantes não possuem grandes referências sobre o ensino superior, os diretores dos cursos e os professores do 1º ano deveriam implementar medidas de acolhimento que assegurassem alguma adequação das expectativas iniciais dos estudantes às características e desafios deste nível de ensino, do curso e da instituição (Bene et al., 2022; Nhachengo & Almeida, 2021). Estes autores elencam algumas medidas que podem implementar-se como atividades de acolhimento e de divulgação do curso/instituição, reforço do trabalho de grupo nas aprendizagens, aumento do

feedback dos professores em relação às atividades de ensino e objetivos de aprendizagem esperados, ou, ainda, a implementação de metodologias de avaliação contínua permitindo aos estudantes estarem informados sobre a adequação dos seus métodos de estudo às novas exigências curriculares e do ensino dos professores.

E no caso da Universidade Save, acrescenta-se a responsabilidade dos professores que leccionam as disciplinas de Métodos de Estudos e Iniciação à Investigação Científica. Estas disciplinas devem servir de alicerce para transmitir normas e regras das Universidade, assim como habilitar os estudantes no desenvolvimento de estratégias ativas e funcionais de estudos, realização dos trabalhos e de avaliações acadêmicas. Esta ação pode auxiliar aos estudantes a se adaptarem de forma adequada e evitarem a procrastinação acadêmica e minimizar a ansiedade relacionada às avaliações. Além de promover uma adaptação satisfatória, a implementação dessas ações pode, igualmente, repercutir de forma positiva no desempenho acadêmico, bem-estar e saúde mental dos estudantes.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi de avaliar adaptação acadêmica de estudantes ingressantes em 2022 na Universidade Save, Extensão da Massinga. De um modo geral, os resultados indicaram um nível satisfatório de adaptação acadêmica. Na análise de adaptação acadêmica conforme as cinco dimensões que compõe o QAES, os ingressantes mostraram-se mais adaptados ao estudo e à instituição, seguindo a nível do projeto de carreira e pessoal/emocional. Porém, estes demonstraram dificuldades de adaptação social. Na análise de variância constataram-se diferenças das médias nas dimensões da adaptação acadêmica em função das variáveis gênero, idade, curso, situação conjugal e turno das aulas.

Este estudo incrementa a escassa literatura existente em Moçambique sobre adaptação acadêmica de estudantes do ensino superior no país. Além disso, apresenta sugestões de ações que podem ser implementadas para promover maior adaptação acadêmica na universidade pública investigada, no sentido de minimizar



as dificuldades nesta área. A implementação das ações sugeridas pode evitar o fracasso acadêmico, a procrastinação acadêmica e o desenvolvimento de transtornos mentais nos estudantes.

Mesmo assim, este estudo apresenta algumas limitações destacando-se a participação de estudantes de um *campus* de única universidade pública. Ciente disso, sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas no futuro envolvendo estudantes ingressantes de outras Extensões da universidade investigada, assim como das demais instituições moçambicanas do ensino superior, de modo a incrementar o nível de pesquisas e produzir evidências científicas para fomentar a implementação de ações de acolhimento institucional mais efetivas que visem proporcionar uma maior socialização e integração dos estudantes nas universidades.

Referências

- Ambiel, R. A. M., & Barros, L. O. (2018). Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 20 (2), 254-267. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267>
- Araújo, A. M., Almeida, L., Ferreira, J., Santos, A., Noronha, A., & Zanon, C. (2014). Questionário de adaptação ao ensino superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, 18(1), 131-145.
- Bene, L. E., Rumbane, S. J., Garcia, F. M., & Mourão, A. R. B. (2022). As tensões entre a expansão e as desigualdades sociais no acesso ao ensino superior em Moçambique. *REGAE: Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, 11(20), e68642, 1-16. <https://dx.doi.org/10.5902/2318133868642>
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2022). As intenções de abandonar o curso universitário: um estudo de predição e mediação. *Revista Educação em Questão*, 60(65), e-29277, 1-21. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2022v60n65ID29277>
- Carleto, C. T., Moura, R. C. D., Santos, V. S., & Pedrosa, L. A. K. (2018). Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 18, 1-11. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>
- Casanova, J., Bernardo, A., & Almeida, L. (2021). Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do ensino

superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 8(2), 211-228. <https://doi.org/10.17979/reipe.2021.8.2.8705>

Correia, F. M. L. (2022). *Variáveis cognitivas e socioemocionais na predição do desempenho e da adaptação ao ensino superior* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51097>

Creswell, J., & Creswell, D. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approach*. SAGE.

Faria, A, M. G. B. T., Pereira-Neto, L. L., & Almeida, L. S. (2021). Efeitos da aprendizagem remota em estudantes do ensino superior. *Revista Educação em Debate*, 86, 136-150. <http://dx.doi.org/10.24882/eemd.v43i86.77985>

Faria, A, M. G. B. T., Pereira-Neto, L. L., & Almeida, L. S. (2023). Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes de ensino superior em tempos de pandemia. *Educação UFSM*, 48, 1-24. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644469514>

Ferraz, A. S., Lima., T. H., & Santos, A. A. A. (2020). O papel da adaptação ao ensino superior na motivação para aprendizagem. *Educação: Teoria e Prática*, 30(63), e39, 1-18. <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14692>

Fior, C. A. (2022). Adaptação ao ensino superior e autoeficácia em universitários medalhistas em Olimpíadas Científicas: Um estudo correlacional. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 9(esp.) 284-301. <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.0.8904>

[Gil, A. C. \(2008\). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.](#)

Gomes, I. M., & Silva, R. B. (2021). Universitários ingressantes: Expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica. *Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica*, 27(1), 141-156. <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/34568>

Honório, A. C., Ottati, F., & Cunha, F. A. (2019). Avaliação da adaptação ao ensino superior. *Revista Psicologia para América Latina*, 32, 97-105. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000200002

Khaira, M. K., Gopal, R. L. R., Saini, S. M. S., & Isa, Z. M. (2023). Interventional strategies to reduce test anxiety among nursing students: Systematic review. *International Journal of Environmental Research Public Health*, 20 (1233), 1-15. <https://doi.org/10.3390/ijerph20021233>

[Lei n.º 18/2018, de 28 de dezembro. Estabelece o regime jurídico do sistema nacional de educação na República de Moçambique. Boletim da República: I série, número 254.](#)



- Mandlate, E., & Nivagara, D. (2019). Políticas de acesso ao ensino superior em Moçambique: progressos e desafios da sua implementação. *Revista EDUCAmazonia - Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, APESAM/GISREA/UFAM/CNPq/EDUA*, 22(1), 7-34. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/5752>
- Maússe, S. H., Aliante, G., Candrinho, G. C., & José, C. M. (2024). Estresse em estudantes de graduação de uma Universidade Pública em Inhambane, Moçambique. *Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq*, 17(2), 581-601. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/15956/9656>
- Matsinhe, M. C. E., Cândido, A. M., Abacar, M., & Aliante, G. (2020). Sintomas de stress em estudantes moçambicanos do curso de Psicologia. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 28(2), 1-9. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v28n2p1-9>
- Matta, C. M. B. (2019). *Influência das vivências acadêmicas e da autoeficácia na adaptação, rendimento e evasão de estudantes nos cursos de engenharia de uma instituição privada* [Tese de doutorado, Universidade Metodista de São Paulo]. <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2108>
- Mechisso, G. B. (2017). *Política(s) de assistência estudantil no ensino superior em Moçambique: passado, presente e desafios* [Tese Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <http://hdl.handle.net/10183/172210>
- Michelis, G. T., Galvão, J., Freitas, S. A., Murgo, C. S., & Baptista, C. C. T. N. (2021). Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na COVID19: Estudo exploratório no Brasil. *Colloquium Humanarum*, 18, 159-170. <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4224>
- [Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. \(2023\). Estatísticas e Indicadores do Ensino Superior em Moçambique – 2020. MCTES. https://mctes.gov.mz/wp-content/uploads/2023/09/Livro-de-dados-estatisticos.pdf](https://mctes.gov.mz/wp-content/uploads/2023/09/Livro-de-dados-estatisticos.pdf)
- Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano. (2023). *Guião do professor 2023*. MINEDH.
- Monteiro, M. C., & Soares, A. B. (2023). Adaptação acadêmica em universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065>
- Mussliner, B. O., Mussliner, M. S. S., Meza, E. B. M., & Rodríguez, G. L. (2021). O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 42674-42692. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-636>



- Nhachengo, M. V., & Almeida, L. S. (2021). Adaptação ao ensino superior e rendimento acadêmico em estudantes moçambicanos. *Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq*, 13(1), 56-72. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8310/5922>
- Oliveira, E. P., & Levindo, A. S. (2020). Bem-estar subjetivo e funcionamento psicológico positivo ao longo dos primeiros anos do Ensino Superior. *Educação: Teoria e Prática*, 30(63), 1-19. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14705>
- Oliveira, K. L., Inácio, A. L. M., Silva, A. O. G., Mariano, M. L. S., & Franco, S. A. P. (2019). Estilos intelectuais, estratégias de aprendizagem e adaptação acadêmica no ensino superior brasileiro. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(2), 134-149. <https://doi.org/10.21814/rpe.14268>
- Pereira-Neto, L. L., Faria, A. A. G. B. T., & Almeida, L. S. (2021). Questionário de dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior (QDAA-ES): Validação. *Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq*, 13(1), 35-55. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8309>
- Santos, A. A. A., Zanon, C., & Ilha, V. D. (2019) Autoeficácia na formação superior: seu papel preditivo na satisfação com a experiência acadêmica. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 36, e160077. <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e160077>
- Silva, A. M. S., & Ximenes, V. M. (2022a). Implicações psicossociais da migração rural-urbana para jovens universitários. *Revista Polis e Psique*, 12(3), 68-89. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.117924>
- Soares, A. B., Monteiro, M. C., Souza, M. S. de, Maia, F. A., Medeiros, H. C. P., & Barros, R. de S. N. (2019). Situações interpessoais difíceis: Relações entre habilidades sociais e coping na adaptação acadêmica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, 1–13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183912>
- Stieven, A. S., Maestri, E., Friestino, J. K. O., Fonsêca, G. S., & Silva Filho, C. C. (2021). Internacionalização e adaptação de graduandas de enfermagem em mobilidade acadêmica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 11, e4178. <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4178>
- Universidade Save. (2019). *Regulamento acadêmico para cursos de graduação*. UniSave.
- Vizzotto, M. M., Jesus, S. N., & Martins, A. C. (2017). Saudades de casa: Indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes



universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(1), 59-73.
<http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.469>

Recebido: 30/03/2025.
01/07/2025

Aprovado: 25/05/2025

Publicado:

Autores

Edson Pensamento Govene

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade Save, Extensão da Massinga, Inhambane, Moçambique.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2466-3290>

Gildo Aliante

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade Save, Extensão da Massinga, Massinga, Inhambane, Moçambique.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6283-9544>

Armando Venâncio Laita

Direção Científica, Universidade Save, Chongoene, Gaza, Moçambique

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2617-6151>

Coutinho Maurício José

Centro de Saúde Anexo do Hospital Psiquiátrico de Nampula, Nampula, Moçambique.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2396-334X>

Endereço para correspondência

Avenida FPLM 111, Bairro Central, Vila de Massinga, Inhambane, Moçambique.

Celular: (+258) 845660324

E-mail: epensamento@unisave.ac.mz